

A influência da televisão na variação linguística e na transformação da língua portuguesa

MOLEIRO, Alexandra da Luz – FACCAR (G)

MENEGATI, Tais Aparecida- FACCAR (G)

PELIZER, Ângela Maria FACCAR

O objetivo deste trabalho é mostrar como a televisão e seu modo de falar e agir pode influenciar na questão da variação linguística da Língua Portuguesa. Um dos pontos a ser abordado é a variação linguística de uma maneira geral e depois mais especificamente aquela mostrada pela TV e utilizada pelos brasileiros. A televisão surgiu no Brasil em setembro de 1950 e desde então a televisão cresceu no país e hoje representa um fator importante na cultura popular moderna da sociedade brasileira. Os programas de TV sempre influenciaram nos falares das pessoas, pois os mesmos querem imitar o linguajar dos atuantes. Assim, modismos, bordões e expressões apresentadas na telinha, tornam-se usos frequentes nas conversas entre crianças, jovens e adultos, das mais diversas etnias, classes sociais e intelectuais. Diante disto pretendemos refletir sobre o porque das pessoas se deixam levar tanto pela comunicação apresentada pela TV, fazendo com que a cultura oferecida por este meio de comunicação modifique tanto os hábitos e formas de falar.

Amor verdadeiro ou paixão momentânea

Gislaine Cristina Batista Faria de Oliveira – FACCAR (G)

Cátia Cristina Sanzovo – FACCAR

O amor é o maior sentimento existente no mundo desde a nossa criação. Através dessa emoção maravilhosa podemos ver as coisas de uma maneira mais aprazível, adquirindo força e entusiasmo para percorrer os caminhos mais difíceis. Segundo o dicionário Aurélio XXI temos: “Amor e paixão são sentimentos ou emoções levados a um alto grau de intensidade, sobrepondo a lucidez e a razão, sentimentos de dedicação absoluta de um a outro ser...” Com isso em mente, este trabalho tem por objetivo comparar dois sonetos: um de Camões e outro de Shakespeare, pois estes dois sonetos tratam o amor de formas diferentes. Camões diz que o amor é paixão voraz, parece um furacão por onde passa; é empolgante e principalmente passageiro. Shakespeare, por outro lado, declama o amor durador, companheiro e leal, capaz de enfrentar todas as dificuldades.

Análise Semiótica do Anúncio da Marca Arezzo

FEITOSA, Camila de Araújo – FACCAR (G)

ANDREOLI, Marilda Conceição – FACCAR (G)

BETTAZZA, Vânia Lúcia (co-orientador)

No presente trabalho, elaboraremos uma análise semiótica de um anúncio de jornal de uma marca de sapatos e acessórios brasileira. Sabe-se que semiótica é uma ciência que estuda os signos, o fenômeno de significado e comunicação, ou seja, o fenômeno da relação de algo presente com algo ausente – os sinais – em meios de comunicação. Diante disso, lavaremos em conta todos os sinais da propaganda para a análise. A propaganda é da marca “Arezzo”, com

lançamento para o verão de 2010, e a participação de duas modelos: as atrizes Juliana Paes e Cleo Pires. Utilizaremos, a princípio, os conceitos de Fundamento, Objetivos Imediato e Dinâmico e Interpretantes Imediato, Dinâmico e Final. O Fundamento do anúncio é o que há nele que desperta a atenção do leitor. No Objetivo Imediato trataremos da organização do signo. Objeto Dinâmico é o que o anúncio substitui. Interpretante Imediato trata-se, no anúncio, de quais sensações se quis transmitir e Interpretantes Dinâmico e Final são todas as interpretações que o leitor pode produzir diante do signo – o anúncio. Tal análise possibilitará a melhor compreensão do mundo dos signos a nossa volta. Desse modo, buscaremos compreender o que nos impõem, a todo instante, os veículos midiáticos e todo o processo de fabricação de raciocínio contemporâneo que se apresenta por trás deles.

A influência do suporte na apresentação dos gêneros

SILVA, Daniela – FACCAR (G)

PELIZER, Ângela Maria

Levando em consideração as afirmações de Marcuschi sobre a importância do papel dos suportes para a seleção e circulação dos gêneros textuais, este trabalho tem por objetivo mostrar a validade das posições defendidas sobre a contribuição de tais suportes para a seleção dos gêneros e sua forma de apresentação. Procura também mostrar qual é a real função do suporte que é a de servir de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto, ou seja, é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra o gênero e com isso torna-se imprescindível que as características entre ambos tornem-se essenciais para as suas classificações. Isso não significa que o suporte determine o gênero, mas que ele possui grande influência sobre o gênero no momento em que irá “suportá-lo”. O gênero também exige um suporte especial que se adeque às suas finalidades, exigências e objetivos.

A velhice segundo Lya Luft

OLIVEIRA, Ana Paula – FACCAR (G)

SILVA, Vilma de Andrade – FACCAR (G)

BETTAZZA, Vânia Lucia – FACCAR (CO - autor)

O presente artigo fará uma análise do modo como a escritora Lya Luft, concebe através da crônica, ‘ A conquista da velhice, publicada pela revista Veja (Julho, 2006), em, o processo de envelhecimento na sociedade contemporânea. Será feita uma trajetória do envelhecer, juntamente com uma discussão sobre os exageros atribuídos a esse processo que deveria ser tranquilo e saudável. Tal trajetória pautada na crônica acima descrita.

Livro didático de língua portuguesa: Diálogo entre autoria e prática docente

Marcia Aparecida Paganini Cavéquia/UEL

Nos últimos 15 anos, a autora deste artigo tem-se ocupado com o processo de autoria de livros didáticos de língua portuguesa (LDLP). Essa experiência levou-a à seguinte inquietação: Qual é

o papel do autor de LDLP diante dos desafios impostos na atualidade, época em que o fluxo de informações é cada vez mais veloz e intenso, exigindo-se dos indivíduos a capacidade de lidar crítica e conscientemente com tais informações? Essa inquietação engendrou a tecitura deste artigo, que se organiza por meio dos marcos: constituição de autoria e pesquisa; formação do leitor; concepção de leitura e indicadores para a prática docente, tendo o livro didático de língua portuguesa como instrumento. A conclusão a que se chega é que é preciso um olhar atento no processo de elaboração e utilização do material didático, pois muitas vezes as aulas de língua portuguesa e, conseqüentemente, o trabalho de formação de leitor, tem como única ferramenta esses materiais. Importa que o livro didático, inclusive o LDLP, colabore em alguma medida com a transformação do mundo por meio das ações e reações dos sujeitos. O professor que se utiliza de LDLP deve ter espaço para interagir com o autor, assumindo o papel de coautor do material. Espera-se que o relato dessa experiência possa servir a outros professores que queiram produzir seus materiais educativos, a outros autores de livros didáticos e aos educadores usuários de livros didáticos.

Palavras-chave: livro didático – leitura – formação de leitores – prática docente

Mecanismos argumentativos em um ensaio de Roberto Pompeu de Toledo.

OLIVEIRA, Lolyane Cristina Guerreiro de – UEL (PG)

SILVA, Paula Tatiana da – UEL (PG)

Analisar alguns recursos argumentativos encontrados em um ensaio de Roberto Pompeu de Toledo é o objetivo deste trabalho. Para isso, verificamos em “A secretária eletrônica e o nome das coisas” que Toledo utiliza diversos recursos argumentativos os quais oferecem ao seu trabalho a inteligência e a ironia, aspectos muito comuns em seus escritos. O autor mostra, neste texto, sua inconformidade em relação à falta de inteligência de se nomear coisas nos dias atuais. Para a fundamentação teórica deste trabalho, tomamos como base as teorias sobre subjetividade dêitica elaborada por Émile Benveniste e a subjetividade afetiva postulada por Catherine Kerbrat-Orecchioni e, analisaremos, também, os operadores argumentativos responsáveis por alguns efeitos de sentido do texto, teoria esta formulada por Ducrot. A subjetividade dêitica apresenta os componentes da enunciação: os personagens (eu, tu), o momento e o espaço (aqui, agora); a afetiva, por sua vez, avalia, coloca a emoção, a afetividade, não se preocupando em apresentar os personagens de maneira clara, mas que são detectados nas entrelinhas, por meio dos adjetivos, dos modalizadores, das figuras de linguagem e demais recursos linguísticos. Ducrot chamou de operadores argumentativos a um grupo de elementos da gramática, cujo objetivo fundamental é revelar a argumentatividade inerente a determinados enunciados e direcioná-los a uma conclusão específica de acordo com as condições de uso. A principal função dos operadores argumentativos é mostrar/indicar a força argumentativa dos enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; recursos argumentativos; subjetividade.

Varição linguística: Defendendo a heterogeneidade da língua

ROMANO, Jhennyffer Carolina – FACCAR (G)

ZANIN, Shirley Mesquita – FACCAR (G)

ARRUDA, Ângela Maria Pelizer de - FACCAR

A língua não é usada de modo homogêneo por todos os seus falantes. O uso de uma língua varia de época para época, de região para região, de classe social para classe social, e assim por diante. Dependendo da situação, uma mesma pessoa pode usar diferentes variedades de uma só forma da língua. Podemos observar que nem individualmente o uso da língua portuguesa é uniforme, como todas as línguas do mundo não se apresentam de maneira uniforme. Por outro lado sabemos que temos uma língua padrão, a qual é considerada por alguns como a maneira correta de falar e escrever. Este trabalho tem como objetivo mostrar que não existe uma única forma correta de falar, e sim diversas maneiras, variando de acordo com a formalidade do ambiente e da situação. O ensino da língua culta, na escola, não tem que ter por finalidade condenar ou eliminar a linguagem que usamos no nosso dia a dia. Ao contrário, o domínio da língua culta, somado ao domínio de outras variedades linguísticas, torna-nos mais preparados para nos comunicar. Saber usar bem uma língua equivale, a saber, empregá-la de modo adequado às mais diferentes situações sociais de que participamos. Marcos Bagno em seu livro “Preconceito Linguístico”, afirma que a língua padrão deve ser somada a variação linguística, e não devemos apontar como certo ou errado, pois, torna-se um preconceito, visto diariamente em programas de televisão, rádio, jornais e revistas. Logo, cabe a nós, reconhecer que as pessoas necessitam ter pleno domínio de sua língua, para que elas dominem os processos de leitura e escrita, e consiga, de igual para igual reivindicar seus direitos, exercer seus deveres e participar ativamente da sociedade letrada. Lembremos também que é necessário respeitar a variedade utilizada por elas em situações informais, não inferiorizando a sua variação, nem venerando a norma-padrão.

Empréstimos Linguísticos como variação da língua portuguesa

Autores: GOBETE, Franciele Furlaneto – FACCAR (G)

PRINCÍPE, Jaqueline Adriana – FACCAR (G)

Co-autor: PELIZER, Ângela Maria – FACCAR

Este trabalho tem com objetivo mostrar a importância da Variação Linguística, especialmente dos Empréstimos Linguísticos no nosso cotidiano e na sociedade contemporânea. Nós temos no Brasil uma grande variação nos modos de falar, e temos a confirmação destas variedades por meio de simples conversas ou com apenas um passar de olhos pelas propagandas, em nomes de estabelecimentos comerciais, escritos em camisetas ou ainda em nomes dados a objetos ou situações. Percebemos, entre essas variações, uma forte tendência na utilização de palavras estrangeiras dentro do nosso idioma. A essa utilização, damos o nome de Empréstimos Linguísticos. Entre as palavras provindas de outros idiomas e utilizadas em nosso dia-a-dia, temos aquelas que aparecem por simples modismo e outras que são incluídas em nosso vocabulário porque não há tradução lógica e aceitável. Há, entre estudiosos e políticos, grandes frentes que se divergem diante de tal fato: por um lado, os empréstimos linguísticos parecem ser uma invasão estrangeira na nossa cultura por meio da língua; por outro, pode ser sinônimo de uma sociedade globalizada, que necessita abrir as portas dos países, utilizando a língua como um dos seus recursos. Diante disso, o presente trabalho pretende analisar essas situações de

forma a refletir sobre as variações da língua, inclusive em relação à inserção de palavras estrangeiras que são comumente utilizadas no Brasil, aumentando o número de variedades linguísticas em nosso país.

Inteligências Múltiplas: uma metodologia diferenciada

LIMA, Larissa Couto Pereira – FACCAR (G)

SILVA, Daniela da - FACCAR (G)

Co-autora: JOTA, Catia Cristina Sanzovo - FACCAR

Baseado na teoria do professor e psicólogo Howard Gardner (1985), da Universidade de Harvard, intitulada “Inteligências Múltiplas” (*Frames of Mind*), buscamos apresentar uma metodologia diferenciada a ser trabalhada na rede pública de ensino, sendo que esta prioriza tradicionalmente o ensino de gramática e de leitura. Seguimos a linha teórica deste autor pela razão dele sugerir a existência de pelo menos sete tipos de inteligência e, assim, podemos realizar um mesmo trabalho abordando diferentes habilidades cognitivas. Cada aluno, na sua individualidade, terá uma oportunidade de aprender de acordo com a sua área intelectual independente, sendo que esta teoria não leva mais em conta o se medir a inteligência através de testes de QI. As inteligências são classificadas da seguinte forma: lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal, corporal-sinestésica, musical e natural. Estas inteligências podem ser o ponto essencial para a aprendizagem individual do aluno focando a leitura, a escrita, a audição e a fala. Portanto, acreditamos que o trabalho com as inteligências múltiplas irá motivar os alunos e proporcionar uma aprendizagem mais eficaz da língua inglesa.

A Figura da Mulher na Propaganda

Autores: SANTOS, Priscila dos – Faccar (G)

PEREZ, Thássia M^a – Faccar (G)

Co-autor: PELIZER, Angela M^a – Faccar (G)

A imagem da mulher na indústria da propaganda tem sido explorada conforme o papel por ela exercido na sociedade. Ao se concentrar na figura da mulher como consumidora, nota-se que apesar da revolução feminista (que fez com que conquistassem seu espaço no mercado de trabalho), ainda é a mulher a responsável pela aquisição de produtos para o suprimento da família. Diante dessa situação, é fácil entender o motivo pelo qual a maioria das propagandas são destinadas ao público feminino, como as de alimentos, produtos de limpeza e higiene, eletrodomésticos, roupas, calçados, brinquedos, e acima de tudo cosméticos e perfumaria, posto que o texto publicitário insiste em propagar a idéia de que a mulher precisa estar jovem, bonita e na moda para sentir-se feliz. Buscando a obtenção de êxito nos anúncios publicitários, a manipulação através das palavras se faz necessária para a persuasão desse público consumidor, que embora seja considerado o sexo frágil, é exigente e toma suas decisões de compra de maneira inteligente e cautelosa. Para que a mensagem da propaganda vença esses desafios, seja via rádio, televisão, jornal, revista ou outdoors, têm-se recorrido aos mais diversos recursos linguísticos. Dessa forma, os textos propagandísticos oferecem a possibilidade de se fazer um estudo detalhado dos principais aspectos morfológicos, fonéticos, sintáticos e semânticos presentes na linguagem da propaganda, como a metáfora e a metonímia, a rima, o uso de adjetivos e substantivos positivos, os verbos no modo imperativo, a antonímia, a ambigüidade, o trocadilho, entre outros, uma vez que são peças fundamentais nesse conjunto de recursos persuasivos.

Bocage: Uma verdadeira conversão

LOPES, Ellen (G)
OLIVEIRA, Claudina Alves de (G)
BETTAZZA, Vânia Lúcia (Co-autor)

O presente artigo tem como objetivo compreender parte da vida do escritor português Manuel Maria Barbosa du Bocage, nascido em Portugal, em 1765. Foi um jovem marcado pela adversidade quando, aos dez anos, lhe morre a mãe. O resto da sua infância foi vivida em companhia dos irmãos. Diante das diversidades não deixou de escrever, criar inimizades e demonstrar-se conflitante diante da vida que levava. Todos os seus conflitos aparecem parcialmente compreendidos no soneto Ditado na Agonia que relata, de maneira clara, o arrependimento do eu lírico Bocage ao fim da vida.

No decorrer da análise enfatizaremos o processo de conversão a partir do poema citado, bem como, os conceitos Teológicos evidentes, segundo palavras expostas pelo próprio eu-lírico. A análise procurará trazer evidências de um caráter autobiográfico e auto-crítico ao assumir-se na primeira pessoa do singular. Apontaremos, assim, que o eu lírico aponta para uma atitude confessional, que vai tornando declamativa e com uma grande carga emocional à medida que se percorre o soneto.

Métodos de ensino x aquisição de língua estrangeira: uma parceria de sucesso

MASSON, Mays Alessandra (FACCAR-G)
DUTRA, Alessandra (co-autora FACCAR/UTFPR)

O presente trabalho discute a aprendizagem de língua estrangeira por meio do método de ensino utilizado pelo professor. Sabemos que as pessoas não assimilam novos conteúdos de forma igual, cada um tem a sua maneira de compreender e de se expressar. Muitas pessoas, no entanto, apresentam dificuldades no aprendizado de língua estrangeira e essa dificuldade decorre, muitas vezes, da abordagem utilizada pelo professor. Quando os alunos não se adaptam à metodologia adotada pelo professor, ocorre o desânimo, o desestímulo e até mesmo a desistência do aprendizado e da vontade de aprender uma segunda língua. Para a realização desta pesquisa, entrevistamos 25 alunos do curso de Letras da Faculdade Paranaense-Faccar do terceiro e quarto anos questionando-os sobre qual método de ensino os deixa mais confortáveis e dispostos a aprender uma língua estrangeira. Apresentamos aos informantes o objetivo e os princípios que regem cinco métodos de ensino: Método da Tradução e Gramática, Método Direto, Método Audio-Lingual, Total Physical Response (Resposta Física Total) e Abordagem Comunicativa para que eles expressem sua opinião. Como nossos informantes serão futuros professores, esperamos com os resultados obtidos auxiliar na aprendizagem de língua estrangeira e fornecer subsídios para a melhoria do ensino tanto para alunos quanto para professores de língua estrangeira.

Trabalho com o gênero textual conto no ensino fundamental

HERNANDEZ, Camila de Souza(G)
MORAES, Karoline de (G)
SANTOS, Givan Ferreira dos (co-autor)

Nesta apresentação falaremos como trabalhar com gênero textual conto no Ensino Fundamental. Os gêneros textuais ou gêneros discursivos são os textos que encontramos em nosso cotidiano com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por conteúdos temáticos, composição, objetivos enunciativos e estilo concretamente realizado por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Os gêneros constituem uma listagem ilimitada, onde cabe o professor escolher a melhor forma de ser trabalhada em sala de aula com seus alunos. Há muito tempo tem-se discutido a respeito de como ensinar textos em escola por ser uma tarefa difícil. Para muitos estudantes, a ação de expressar suas ideias oralmente é considerada algo totalmente natural, no entanto, o ato de exteriorizar essas ideias em forma de texto representa um trabalho muito difícil aos nossos alunos. Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano. A melhor alternativa para isso é envolver os alunos em situações concretas da língua, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. Segundo Bakhtin (1985, p.10) “Gêneros são constituídos por enunciados relativamente estáveis de natureza histórica, sócio-interacional e ideológica”. Toda produção textual pertence a um gênero e cada tipo de situação, de interlocutor há um tipo de gênero. Nesta apresentação falaremos como trabalhar com gênero textual conto no Ensino Fundamental, e relataremos uma experiência vivida em sala de aula, pelas estagiárias Karoline e Camila, durante 10 aulas de regência, no Colégio Estadual Presidente Kennedy, do 4º ano de Letras, Faccar. “O conto é definido como uma narrativa que se organiza em torno de um único conflito ou um “problema” central. Também é característica do conto construir uma tensão que prende a atenção do leitor da primeira a última linha” Kuinashiro (1997, p.54). Outros elementos estruturais ensinados em sala de aula acentuam as especialidades do conto, como: os personagens, o espaço, o tempo, a linearidade, o conflito inicial e sua tentativa de solução, clímax e situação final. Com base nestas dez aulas, podemos perceber a progressão dos alunos na interpretação de texto, posto que eles apresentaram uma leitura e produção de texto mais aprofundada, diferente da que tinham na fase inicial das regências.

A formação dos profissionais das séries iniciais

E o ensino de língua portuguesa

Fernanda Couto Guimarães Casagrande PG (UEL)

Sabemos que a cada dia aumenta as discussões sobre a qualidade da educação. Na mídia, jornais, revistas e entre os políticos inúmeros compromissos são firmados na tentativa de melhoria da educação escolar brasileira. Atualmente, o ensino brasileiro, conta-se com a Prova Brasil, teste aplicado em nível nacional com o objetivo de avaliar o desempenho do ensino. A escola básica encontra-se com uma nota de 3,8 em uma escala que vai de zero a dez. Entretanto, estabelece-se uma meta para que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0. Esse resultado e outras tantas pesquisas já realizadas indicam que o fracasso da escola básica tem sido a leitura e a escrita. Há muitos fatores envolvidos nesse resultado, mas é importante considerar que a Língua Portuguesa é um objeto que a criança tem contato desde muito cedo. Ela chega à escola, na maioria das vezes, com a sua linguagem formada, cabendo a escola ensiná-la a transpor sua fala

para a escrita e a motivá-la, ainda mais, ao mundo letrado. A presença do professor, nesse momento é essencial, mas é preciso que ele conheça, entenda e compreenda para poder ensinar. É preciso da teoria para transpor para sua prática. Isso preocupa quando o assunto são os professores das séries iniciais, que não há obrigatoriedade terem a sua formação em Língua Portuguesa. Sendo assim esse trabalho tem como objetivo discutir a formação dos professores e o ensino aprendizagem de Língua Portuguesa nas séries iniciais. Analisará uma pesquisa feita com professores atuantes no ensino de 1ª a 4ª série a fim de verificar como o professor concebe o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que sua formação universitária não contempla, especificamente, esses saberes.

Trabalho com o gênero textual conto no ensino fundamental

HERNANDEZ, Camila de Souza(G)
MORAES, Karoline de (G)
SANTOS, Givan Ferreira dos (co-autor)

Nesta apresentação falaremos como trabalhar com gênero textual conto no Ensino Fundamental. Os gêneros textuais ou gêneros discursivos são os textos que encontramos em nosso cotidiano com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por conteúdos temáticos, composição, objetivos enunciativos e estilo concretamente realizado por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Os gêneros constituem uma listagem ilimitada, onde cabe o professor escolher a melhor forma de ser trabalhada em sala de aula com seus alunos. Há muito tempo tem-se discutido a respeito de como ensinar textos em escola por ser uma tarefa difícil. Para muitos estudantes, a ação de expressar suas ideias oralmente é considerada algo totalmente natural, no entanto, o ato de exteriorizar essas ideias em forma de texto representa um trabalho muito difícil aos nossos alunos. Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano. A melhor alternativa para isso é envolver os alunos em situações concretas da língua, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. Segundo Bakhtin (1985, p.10) “Gêneros são constituídos por enunciados relativamente estáveis de natureza histórica, sócio-interacional e ideológica”. Toda produção textual pertence a um gênero e cada tipo de situação, de interlocutor há um tipo de gênero. Nesta apresentação falaremos como trabalhar com gênero textual conto no Ensino Fundamental, e relataremos uma experiência vivida em sala de aula, pelas estagiárias Karoline e Camila, durante 10 aulas de regência, no Colégio Estadual Presidente Kennedy, do 4º ano de Letras, Faccar. “O conto é definido como uma narrativa que se organiza em torno de um único conflito ou um “problema” central. Também é característica do conto construir uma tensão que prende a atenção do leitor da primeira a última linha” Kuinashiro (1997, p.54). Outros elementos estruturais ensinados em sala de aula acentuam as especialidades do conto, como: os personagens, o espaço, o tempo, a linearidade, o conflito inicial e sua tentativa de solução, clímax e situação final. Com base nestas dez aulas, podemos perceber a progressão dos alunos na interpretação de texto, posto que eles apresentaram uma leitura e produção de texto mais aprofundada, diferente da que tinham na fase inicial das regências.